

Engenheiros defendem hidrovias

DA REDAÇÃO

A Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP) vão enviar a autoridades, aos governos Estadual e Federal e a associações e sindicatos portuários e retroportuários a Carta Metropolitana de Comunhão Hidroviária. O documento reúne soluções e estratégias, construídas coletivamente, sobre a importância e a necessidade de se explorar as hidrovias da Baixada Santista para o transporte de cargas e passageiros.

A carta foi elaborada após quatro edições do evento *Hidrovias Já*, promovido pela AEAS, com o objetivo de regularizar o transporte nos rios locais. “O modal hidroviário é o mais econômico em relação à energia e à logística, com uma vantagem financeira e turística muito grande. Santos, São Vicente, Guarujá, Bertioga, Praia Grande e Cubatão possuem estuários que, se utilizados na sua potencialidade, acabariam



CARLOS MUGUEIRA

Carta do Crea e da AEAS destaca que apenas o canal do Porto de Santos conta com sinalização náutica

com o congestionamento no Porto e na entrada de Santos. É mais uma possibilidade de integrar esses municípios”, expli-

cou o diretor de Portos da AEAS, Eduardo Lustoza.

Nos seminários, os participantes de toda a região metro-

politana defenderam as hidrovias e seus diferenciais competitivos – como a maior capacidade de carga das barcas, que

operam com baixo calado (profundidade atingida pela embarcação), e a consequente menor quantidade de viagens para o transporte do mesmo volume de cargas ou passageiros, com diminuição de poluentes, em relação a outras formas de transporte.

O documento destaca a prioridade imediata da sinalização dos estuários locais para o tráfego já existente de embarcações de turismo, passageiros e carga. Segundo o diretor de Portos, as vias de navegação marítima e fluvial na região, com exceção do canal do Porto de Santos, não possuem sinalização. E por não haver orientação a quem navega nestas águas, há o risco de acidentes pela omissão dos governos, disse.

A carta cita ainda o incêndio da Alemoa, ocorrido em abril de 2015 e que obstruiu o acesso rodoviário à Margem Direita do Porto, gerando prejuízos a terminais, exportadores e ao próprio País. “Além dos benefícios para a economia, a ideia é utilizar as hidrovias como um metrô na Baixada Santista, com terminais rodo-hidroviários e estações de passageiros para integração. Reduzindo o trânsito e o custo do transporte, o

modelo também traria desenvolvimento para o entorno dessas estações, gerando um fluxo de pessoas e comércio”, explicou o diretor de Portos.

A manifestação recebeu o apoio da Capitania dos Portos de São Paulo. “Considerando a importância do Porto de Santos no cenário econômico do Brasil e sua localização no Estado de São Paulo, é imprescindível que todas as instâncias de governo associem-se para a solução do problema. E nós, da Marinha do Brasil, estaremos sempre ao lado desse projeto”, declarou o capitão dos portos, o capitão-de-mar-e-guerra Alberto José Pinheiro de Carvalho.

A Carta Metropolitana de Comunhão Hidroviária também será enviada aos deputados federais João Paulo Tavares Papa (PSDB-SP), Beto Mansur (PRB-SP) e Marcelo Squassoni (PRB-SP), representantes da região no Congresso Nacional. “Queremos uma ação política, por isso fazer uma mobilização para que os parlamentares criem condições favoráveis e busquem recursos junto ao Ministério do Transporte”, afirmou Lustoza.